



5.5 PROJETO EXECUTIVO

5.5.3.1 PROJETO DE PAISAGISMO E PAVIMENTAÇÃO

MUSEU JULIO DE CASTILHOS

PORTOALEGRE

Responsável: Camila Kipper



MINISTÉRIO DA
CULTURA





Revisão e complementação: MarceloArioliHeck





SUMÁRIO MEMORIAL DESCRITIVO PROJETO DE PAISAGISMO

1. PAISAGISMO	4
1.1. Procedimentos Iniciais	5
1.2. Pavimentação externa	5
1.2.1. Piso de Basalto	5
1.2.2. Placas de concreto	6
1.2.3. Pavimentação com brita	6
1.2.4. Deck de madeira	7
1.2.5. Áreas gramadas	7
1.3 Bancos	9
1.3.2. Manutenção dos bancos históricos existentes	9
1.3.3. Bancos novos	9
1.4 Outros	10
1.4.2. Floreiras	10
1.4.3. Vasos	10
1.4.4. Suporte para canhões	11
1.4.5. Escultura	11
1.4.6. Piso podotátil	12
1.4.7. Recuperação balaustrada	12
1.4.8. Cobertura da Passarela de Ligação	12
1.5 Vegetação	13
1.5.2. Manutenção de vegetação existente	13
1.5.3. Substituição de vegetação comprometida	14
1.5.4. Espécies removidas	14
1.5.5. Plantio de novas espécies	15





1.6	Manutenção e limpeza dos canhões	16
2	ANEXO A – PLANTA BAIXA VEGETAÇÃO	17

1. PAISAGISMO

O projeto paisagístico busca valorizar os as edificações existentes e promover o conforto dos usuários, possibilitando o acesso a todos os pontos do pátio através de rampas e passeios pavimentados. Deverá ser executado após a remoção dos canteiros de obra e a remoção de equipamentos que possam interferir ou danificar as superfícies.

Este documento objetiva apresentar as condições necessárias para a execução do projeto paisagístico referente ao Restauo do Museu Julio de Castilhos, além de complementar informações, especificações e conceitos apresentados no projeto.

O projeto levou em consideração a história não só dos edifícios que abrigam o Museu, mas também de seu pátio, que atualmente já abriga exposições ao ar livre (canhões) e outros elementos, como o muro dos fundos com suas balaustradas. Também consideramos o clima da região e o efeito da vegetação no microclima do Museu, principalmente buscando minimizar a umidade existente no terreno.

De acordo com o Laudo Florístico, com exceção de um exemplar, a vegetação existente apresenta bom estado de conservação e não foram constatados exemplares nativos. A diretriz de projeto é manter a vegetação arbórea sempre que possível, e a retirada da vegetação arbustiva. Para a execução do projeto proposto, será necessário suprimir alguns exemplares onde será localizada nova edificação.

A proposta paisagística foi apresentada no projeto básico, codificada e quantificada e seu plantio deverá ser executado seguindo as diretrizes apresentadas a seguir.





1.1. Procedimentos Iniciais

Os elementos presentes no jardim e que tem importância histórica, como os bancos e os canhões, antes do início das obras deverão ser retirados e realocados em local seguro, podendo ficar expostos ao tempo.

1.2. Pavimentação externa

1.2.1. Piso de Basalto

Nas áreas que receberão revestimento de piso, deverá ser realizado, inicialmente, o nivelamento do solo, conforme dados do projeto paisagístico específico e este deverá estar adequadamente compactado. Deverá ser realizada a limpeza das áreas, com a remoção de outros materiais que possam estar sobre a superfície e tornando a superfície regular. Após, deverá ser realizado o contrapiso, com espessura mínima de 5cm e traço de 1:3. Deverão ser seguidas as normas vigentes, em especial a NBR13753.

O assentamento das placas de basalto regular, dimensionadas no projeto paisagístico, deverá ser realizado após o período de cura do contrapiso e saturação com água, e deverá ser aplicada a argamassa de assentamento com traço de 1:4, com mínima adição de água e espessura entre 2,5 e 4,5cm. Sobre a argamassa, deve-se espalhar o cimento puro, a fim de criar uma ponte de aderência ao serem umidificadas com água. As placas devem ser forçadas contra a argamassa de assentamento, com auxílio de um martelo de borracha. É necessário certificar-se de que todas as placas foram batidas o maior número possível de vezes, a fim de garantir perfeita aderência e nivelamento entre elas. Deve ser realizada a limpeza das juntas, que devem ter entre 1,5 e 2mm no máximo, para não impedir a penetração do rejuntas. Após sete dias, a superfície deverá ser limpa.

O rejunte a ser aplicado é composto por cimento, areia fina peneirada e água, buscando uma consistência de “nata”, a qual terá a função de penetrar entre as juntas do piso.





Com auxílio de um rodo, passar várias camadas, até o preenchimento total das juntas, não permitindo frisos para acúmulo de sujeira; o rejunte deverá ficar em processo de cura pelo período mínimo de 12 horas, quando será possível a remoção do excesso de junta com auxílio de uma enceradeira, deixando o piso livre de sujeiras.

Ambientes: Passeio público em frente às Casas 1205 e 1231, bem como áreas de circulação do paisagismo, especificadas em planta.

1.2.2 Placas de concreto

O fechamento superior (piso) das passarelas técnicas deverá ter revestimento modular removível (para inspeções da tubulação) de placas de concreto. A estrutura de apoio será composta por vigas metálicas, com 15cm de altura, em perfil I, no sentido transversal, com espaçamento de 50cm entre elas, apoiadas sobre as vigas longitudinais da fundação de concreto.

As placas de concreto deverão ter 100cmx50cm, e espessura de 4cm conforme projeto arquitetônico. As placas deverão receber produto impermeabilizante, ou cera de proteção como acabamento. As peças deverão ser justapostas com junta de material de fácil remoção, possibilitando um acesso facilitado à galeria técnica.

1.2.3 Pavimentação com brita

Inicialmente deverá ser feita a escavação da “caixa” para recebimento da pavimentação que deve ter profundidade de 10 cm da cota final da pavimentação acabada. Na sequência, deverá ser lançada camada de areia grossa com espessura de 5 cm e compactada. Posteriormente, deverá ser espalhada a brita 1 com camada não inferior a 5 cm.





1.2.4 Deck de madeira

Assim como nas demais áreas pavimentadas, nas áreas que receberão deck de madeira, deverá ser realizado, inicialmente, o nivelamento do solo, conforme dados do projeto paisagístico específico e este deverá estar adequadamente compactado. Deverá ser realizada a limpeza das áreas, com a remoção de outros materiais que possam estar sobre a superfície e tornando a superfície regular. Após, deverá ser realizado o contrapiso, com espessura mínima de 5cm e traço de 1:3. Deverão ser seguidas as normas vigentes, em especial a NBR13753.

As guias superiores, que formarão o deck, deverão ter espessura entre 2cm e 4cm, largura de 7cm e comprimento segundo o projeto arquitetônico. Deve ser utilizada madeira seca, de alta densidade, protegida contra ação de insetos xilófagos e impermeabilizada, dando preferência ao Ipê ou similar. A fixação se dará através de parafusos galvanizados fixados nas vigas, sempre com cuidado para que os mesmos não fiquem com partes expostas. O piso de madeira deverá ser limpo, removendo toda a poeira e, após, deverá ser aplicada cera de proteção.

1.2.5 Áreas gramadas

Nas áreas não pavimentadas e taludes (conforme definição do projeto paisagístico) será colocada, quando necessário, camada de areia para nivelamento, acima desta camada será colocada grama tipo São Carlos (*Axonopus compressus*). A disposição das leivas deve ser realizada de modo que sua junção fique perfeita, bem como se faz necessário ter atenção ao nivelamento para que seja executado a fim de obter o perfeito escoamento das águas pluviais.

Além das áreas gramadas em espaço aberto, também haverá plantio da grama no telhado verde da passarela de ligação entre as edificações existentes e a nova edificação destinada à reserva técnica, onde se utilizará a grama Amendoim (*Arachis repens*).





O local de depósito temporário das leivas deverá ser previamente definido, buscando locais com sombra, boa drenagem e boa proteção contra os ventos, além de estar próximo do local de plantio. Deve-se ter atenção à qualidade das leivas, quanto mais regulares, tanto na forma quanto na espessura, menores serão os problemas pós-plantio.

O nivelamento da superfície ocorrerá depois de espalhar e sarrafear uma camada de areia grossa ou média (2 a 3 cm) que receberá as leivas deverá ser obtido após batidas de encontro ao solo. O processo deve ser repetido após o plantio das leivas, para sua perfeita compactação, com plaina laser ou rake. Os vazios serão preenchidos com terra vegetal adubada. No caso do plantio da grama em taludes, as placas deverão ser piqueteadas para evitar seu deslocamento, no caso o assentador das peças deve movimentar-se sobre a área já assentada, posicionando as novas peças contra as já assentadas.

A execução da proteção vegetal, através de enleivamento ou plantio por mudas, consta basicamente das seguintes atividades abaixo descritas, em síntese:

a) Preparo do Solo

Compreende o revolvimento do solo, adequação e nivelamento, drenagem, cobertura com terra vegetal, tratamento de pragas, adubação e correção do solo.

b) Produção das Leivas

Compreende a busca, poda, arrancamento, carga, transporte e descarga das leivas, com dimensões uniformes.

c) Plantio

As placas são assentadas sobre o solo previamente preparado e compactado com soquetes de madeira. Caso seja necessário, devem ser empregadas técnicas de fixação das leivas ao terreno utilizando ponteiros de madeira. Para o caso das Mudas, as operações de plantio compreendem: transformação das leivas em mudas ou touceiras, abertura de cavas, colocação das mudas, fechamento e apiloamento das cavas. A quantidade de mudas plantadas por metro quadrado é a razão aproximada de 100 mudas/m².





d) Irrigação

A irrigação é feita com equipamento apropriado para alcançar grandes alturas dos taludes, não se admitindo a adoção de métodos impróprios que possam comprometer a estabilidade dos maciços, processando-se à medida que as leivas ou mudas forem implantadas. A operação de irrigação deve ser repetida, sempre que necessário, até a definitiva fixação das leivas ou das mudas ao solo.

1.3 Bancos

1.3.2 Manutenção dos bancos históricos existentes

Os três bancos existentes no pátio do Museu serão mantidos e realocados. Para tanto, deverão passar por uma limpeza e substituição de elementos faltantes, caso necessário. O tratamento mais eficiente e suave para a limpeza dos bancos existentes é uma combinação de lavagem de alta pressão e baixa pressão de jateamento de partículas.

1.3.3 Bancos novos

Deverão ser executados bancos de concreto armado moldados no local conforme detalhamento, nas dimensões e áreas especificadas no projeto. Deverão ser utilizadas formas novas metálicas, que contemplem toda a superfície, afim de não deixar marcas de juntas. Após a cura, as formas deverão ser removidas e deverá ser aplicada resina de aparência fosca, a fim de impermeabilizar a estrutura.





1.4 Outros

1.4.2 Floreiras

As floreiras deverão ser executadas em concreto armado com aditivo hidrofugante. Deverá ser executada, sobre a estrutura, camada de regularização com argamassa de cimento e areia, no traço 1:3, com caimento de 1% em direção aos ralos. Após a secagem e limpeza da regularização, deverá ser aplicado *primer* líquido em toda a superfície. A manta asfáltica deverá ser distribuída por toda a superfície, com trespasse de 30 cm nas emendas e de 15 cm nos espaços para ralos, e após seca, deverá ser aplicada demão de solução asfáltica, e colada com o uso de maçarico.

A proteção mecânica deverá ser separada da manta asfáltica por papel tipo *Kraft*, que deve ser posicionado com o sistema ainda aquecido, e deverá ser executada com argamassa de cimento e areia com traço de 1:4 e espessura mínima de 3cm. Após secas, poderá ser adicionado o substrato para as plantas.

1.4.3 Vasos

Nas áreas indicadas no projeto, deverão ser dispostos vasos com plantas, em dois tamanhos, conforme tabela abaixo. Os vasos, após serem plantadas as mudas, deverão ser preenchidos com pedrisco ou brita. Ao todo serão 30 mudas de *philodendroncascata* plantado em vasos.

Dimensão	Quantidade (unidade)	Plantas (unidade) e espécie
Vaso com diâmetro de 1 m	06	02 mudas de <i>philodendroncascata</i>
Vaso com diâmetro de 0,5 m	09	02 mudas de <i>philodendroncascata</i>





1.4.4 Suporte para canhões

Os 08 (oito) canhões existentes atualmente no pátio do Museu serão mantidos e realocados e sua base refeita. Os novos suportes serão executados em concreto armado moldado *in loco*, conforme detalhamento. Sobre a base de contrapiso em concreto deverá ser executada camada de argamassa sobre a qual são assentados os canhões, cuja função é eliminar as irregularidades da base. Antes da aplicação desta camada de regularização, deve-se providenciar uma ponte de aderência sobre a base, executada com pulverização de cimento e lançamento de quantidade suficiente de água sobre a superfície para que se forme uma pasta de consistência plástica com posterior espalhamento feito com vassoura de pelos curtos buscando formar camada com espessura não inferior a 5 mm.

1.4.5 Escultura

No local onde esta prevista uma escultura, propõe-se a inserção de uma obra de arte contemporânea, mantendo a proposta de contraste entre os elementos históricos e novos incorporada em todo o projeto arquitetônico. A proposta vai no mesmo sentido da Lei 10.036/06, ou seja, busca uma valorização das obras de arte contemporâneas em prédios e espaços com acesso e visibilidade pública, embora o projeto em questão não se enquadre nas exigências previstas nesta legislação. Desta forma, sugere-se que todas as exigências previstas nesta lei sejam incorporadas a referida obra de arte, como a instalação em local de visibilidade.

Com relação à seleção de artista para realização da obra, sugerem-se os mesmos critérios propostos pela legislação (valendo-se do cadastro de artistas do município), ou ainda, a realização de um concurso público organizado por entidade de classe, como a Associação de Escultores do estado do Rio Grande do Sul (AEERGS) ou similar. O concurso, de acordo com o § 4o da Lei de Licitações (8666/1993), é a modalidade de licitação indicada para a escolha de trabalho técnico, científico ou artístico. Esta modalidade tem como vantagens contar com diversas opções apresentadas





simultaneamente, sendo o julgamento realizado a partir de critérios qualitativos, visando a escolha da solução mais adequada para um contexto específico.

Como alternativa em caso de questões de viabilidade, faculta ao poder público selecionar a indicação de outra obra de arte pertencente ao Estado do Rio Grande do Sul para o local determinado.

1.4.6 Piso podotátil

A NBR 16537 – Acessibilidade – Sinalização tátil no piso – Diretrizes para elaboração de projetos e instalações, quando trata da sinalização tátil das calçadas coloca que a sinalização tátil direcional não precisa ser colocada apenas quando há descontinuidade da referência edificada e, neste caso, deve contornar o limite do lote não edificado. No caso do Museu Julio de Castilhos, ambos os prédios estão no alinhamento e configuram uma referência edificada contínua, portanto não havendo necessidade de colocação na calçada de sinalização direcional.

1.4.7 Recuperação balaustrada

Este item foi abordado no Memorial Descritivo do Projeto Arquitetônico.

1.4.8 Cobertura da Passarela de Ligação

Sobre a laje impermeabilizada, deverá ser realizada a instalação de uma cobertura com grama da espécie Amendoim (*Arachis repens*), com capacidade de armazenagem de água para não necessitar de irrigações. O sistema contará com uma espécie de bandeja, onde ficará armazenada a água, dentro dessa, será instalado um sistema de elevação, sobre o qual, uma manta de *bidin* sustentará as leivas de grama. Sistemas similares poderão ser utilizados, desde que aprovados pela equipe de projeto e fiscalização. A instalação deverá seguir o indicado pelo fabricante. A drenagem da água sobressalente deverá ser realizada através de tubos de queda, conforme indicado no projeto hidrossanitário.





1.5 Vegetação

Atualmente, o terreno aos fundos do Museu possui vários exemplares de vegetação, tanto arbóreos de pequeno, médio e grande porte dispersos no lote quanto arbustivos. De acordo com o laudo florístico, nenhum dos exemplares é imune ao corte e apenas um encontra-se em mau estado de conservação. Como serão executados novos elementos (prédios, passarela, etc.) no pátio, será necessário fazer a limpeza do terreno, retirando a vegetação arbustiva e alguns exemplares arbóreos, conforme descrito na seqüência.

1.5.2 Manutenção de vegetação existente

Serão mantidos os exemplares existentes que se encontram em bom estado de conservação. Serão retirados apenas os exemplares necessários para a inserção das novas intervenções (construção da Reserva Técnica, acessos, etc.). A tabela abaixo apresenta os exemplares existentes que serão mantidos. A numeração foi a indicada no Produto 1 – Levantamento Florístico e que foi utilizada para indicação em planta.

Nº	Nome Científico	Nome Popular	Diâmetro (cm)	Altura (m)	Raio da copa (m)	Nativa / exótica	Estado fitossanitário	Imune ao corte	Situação
ARV 12	<i>Eugenia uniflora</i>	Pitangueira	13	2	1,1	Nativa	Bom	Não	MANTIDA
ARV 13	<i>Eugenia uniflora</i>	Pitangueira	13	2	1	Nativa	Bom	Não	MANTIDA
ARV 14	<i>Persea americana L.</i>	Abacateiro	58	11,4	8	Exótica	Bom	Não	MANTIDA
ARV 15	<i>Eugenia uniflora</i>	Pitangueira	18	2	2,1	Nativa	Bom	Não	MANTIDA
ARV 16	<i>Eugenia uniflora</i>	Pitangueira	9	1,6	1,8	Nativa	Bom	Não	MANTIDA
ARV 17	<i>Eugenia uniflora</i>	Pitangueira	11	3	1,1	Nativa	Bom	Não	MANTIDA
ARV 18	<i>Eugenia uniflora</i>	Pitangueira	6	1	0,8	Nativa	Bom	Não	MANTIDA
ARV 19	<i>Persea americana L.</i>	Abacateiro	41	8,8	7,8	Nativa	Bom	Não	MANTIDA
ARV 20	<i>Jacarandacus pidifolia</i>	Jacarandá	86	9,2	8,2	Nativa	Bom	Não	MANTIDA
ARV 21	<i>Eugenia uniflora</i>	Pitangueira	13	1,6	1	Nativa	Bom	Não	MANTIDA
ARV 22	<i>Eugenia uniflora</i>	Pitangueira	10	1,4	1	Nativa	Bom	Não	MANTIDA
ARV 23	<i>Meliazedarach</i>	Cinamomo	31	5,2	2,5	Exótica	Bom tronco inclinado	Não	MANTIDA
ARV 24	<i>Eugenia uniflora</i>	Pitangueira	24	4,2	1,6	Nativa	Bom	Não	MANTIDA
ARV 26	<i>Eugenia uniflora</i>	Pitangueira	30	3,8	2,1	Nativa	Bom	Não	MANTIDA



ARV 28	<i>Syagrusromanzoffiana</i>	Jerivá	26	10	1	Nativa	Bom	Não	MANTIDA
ARV 32	<i>Pinus spp</i>	Pinus	100	13	8	Exótica	Bom	Não	MANTIDA
ARV 33	<i>Laurusnobilis</i>	Louro	43	7	6,3	Exótica	Bom	Não	MANTIDA
ARV 35	<i>Persea americana L.</i>	Abacateiro	56	9	2,9	Exótica	Bom	Não	MANTIDA
ARV 36	<i>Syagrusromanzoffiana</i>	Jerivá	20	6	1,2	Nativa	Bom	Não	MANTIDA
ARV 38	<i>Eugenia uniflora</i>	Pitangueira	15,4	4,5	1,3	Nativa	Bom	Não	MANTIDA
ARV 39	<i>Phoenixroebelini</i>	Tamareira-de-jardim	12	3,8	1,6	Exótica	Bom	Não	MANTIDA

1.5.3 Substituição de vegetação comprometida

Substituir Jacarandá em mau estado de conservação por outro exemplar da mesma espécie, conforme indicação em planta.

Nº	Nome Científico	Nome Popular	Diâmetro (cm)	Altura (m)	Raio da copa (m)	Nativa / exótica	Estado fitossanitário	Imune ao corte	Situação
ARV30	<i>Syagrusromanzoffiana</i>	Jerivá	28	12	1	Nativa	Comprometido	Não	SUBSTITUIR POR EXEMPLAR DE MESMA ESPÉCIE E NA MESMA LOCALIZAÇÃO

1.5.4 Espécies removidas

Haverá necessidade de supressão de espécies arbóreas existentes para viabilizar a implantação dos novos elementos de projeto. Os exemplares ARV42, ARV43 e ARV44 estão localizados no passeio público. Visando melhorar o microclima do Museu reduzindo a umidade e melhorando a visibilidade do Museu sugere-se sua supressão.

Nº	Nome Científico	Nome Popular	Diâmetro (cm)	Altura (m)	Raio da copa (m)	Nativa / exótica	Estado fitossanitário	Imune ao corte	Situação
ARV1	<i>Syagrusromanzoffiana</i>	Jerivá	30	10	1,3	Não	Bom	Não	REMOVIDA
ARV2	<i>Schinussp</i>	Aroeira	23	6,1	3,2	Não	Bom	Não	REMOVIDA
ARV3	<i>Schinussp</i>	Aroeira	30	7,5	3,2	Não	Bom	Não	REMOVIDA
ARV4	<i>Schinussp</i>	Aroeira	15	3,8	1,6	Não	Bom	Não	REMOVIDA
ARV5	<i>Schinussp</i>	Aroeira	12	2,8	1,4	Não	Bom	Não	REMOVIDA



ARV6	<i>Syagrusromanzoffiana</i>	Jerivá	30	8,9	1,6	Nativa	Bom	Não	REMOVIDA
ARV7	Sem identificação	-	17	4,6	1,6	-	Bom	-	REMOVIDA
ARV8	<i>Alchorneatriplinervia</i>	Tanheiro	230	20,3	10	Nativa	Bom	Não	REMOVIDA
ARV9	Sem identificação	-	27	8,5	6	-	Bom	-	REMOVIDA
ARV10	<i>Schinussp</i>	Aroeira	30	8,8	8	Nativa	Bom	Não	REMOVIDA
ARV11	<i>Schinussp</i>	Aroeira	40	9	6	Nativa	Bom	Não	REMOVIDA
ARV25	<i>Plumeria rubra</i>	Jasmim manga	42	7,6	7,1	Exótica	Bom/oco	Não	REMOVIDA
ARV27	<i>Syagrusromanzoffiana</i>	Jerivá	A – 26,0	A- 10,0	1	Nativa	Bom	Não	REMOVIDA
			B- 20,0	B- 10,0	1				
ARV29	<i>Syagrusromanzoffiana</i>	Jerivá	36	9,4	1,1	Nativa	Bom	Não	REMOVIDA
ARV31	<i>Syagrusromanzoffiana</i>	Jerivá	24	6	1,1	Nativa	Bom	Não	REMOVIDA
ARV34	<i>Phoenix canariensis</i>	Palmeira das canárias	70	6,4	3,2	Exótica	Bom	Não	REMOVIDA
ARV37	<i>Eugenia uniflora</i>	Pitangueira	16	4,5	1	Nativa	Bom	Não	REMOVIDA
ARV38	<i>Eugenia uniflora</i>	Pitangueira	15,4	4,5	1,3	Nativa	Bom	Não	REMOVIDA
ARV40	<i>Citrusnobilis</i>	Bergamoteira	7	1,8	0,9	Exótica	Bom	Não	REMOVIDA
ARV41	<i>Eugenia uniflora</i>	Pitangueira	21	2	1,3	Nativa	Bom	Não	REMOVIDA
ARV42	<i>Ligustrumjaponicum</i>	Ligustro	36	7,8	3,5	Exótica	Bom	Não	REMOVIDA
ARV43	<i>Ligustrumjaponicum</i>	Ligustro	37	7,3	3,1	Exótica	Bom	Não	REMOVIDA
ARV44	<i>Ligustrumjaponicum</i>	Ligustro	30	6,9	2,8	Exótica	Bom	Não	REMOVIDA

1.5.5 Plantio de novas espécies

Como complementação da vegetação já existente, estão sendo propostos novos exemplares conforme descrito abaixo e locado no projeto.

Nome Científico	Nome Popular	Altura (m)	Raio da copa (m)	Tipo	Número exemplares
<i>Bauhinia variegata</i>	Pata de vaca	4 a 10	6	Árvore de pequeno porte	05
<i>Jacarandamimosifolia</i>	Jacarandá	12 a 15	10	Árvore de médio porte	01





Philodendronhederaceum*	Filondendro	1,2 a 1,8	-	Herbácea	30
Sansevieriatrifasciata	Espada de São Jorge	0,4 a 0,6	-	Herbácea	11
Dietesiridioides	Moréia	0,4 a 0,6	-	Herbácea	20
Axonopuscompressus	São Carlos	Menos de 0,15	-	Gramínea	Indicação por m ²
Arachisrepens	Amendoim	Menos de 0,15	-	Gramínea	Indicação por m ²

* já descritos no item 1.4.2 Vasos.

1.6 Manutenção e limpeza dos canhões

Existem oito canhões atualmente expostos no pátio do Museu. Estes canhões permanecerão no pátio, em nova localização e locados em novos suportes. As principais patologias estão nos suportes que serão substituídos. Os canhões devem passar por limpeza. O tratamento mais eficiente e suave para a limpeza dos bancos existentes é uma combinação de lavagem de alta pressão e baixa pressão de jateamento de partículas.





2 ANEXO A – PLANTA BAIXA VEGETAÇÃO

